

NOVAS COMBINAÇÕES E NOVOS SINÔNIMOS EM *LIPPIA* E *LANTANA* (VERBENACEAE)

TÂNIA REGINA DOS SANTOS SILVA ¹ & FÁTIMA REGINA G. SALIMENA ²

¹Dpto. de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, BR 116, km 3, CEP 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: taniasilva@mailbr.com.br

²Dpto. Botânica, ICB, Universidade Federal de Juiz de Fora, CEP 36033-330, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: fatima@icb.ufjf.br

ABSTRACT: Silva, T. R. S. & Salimena, F. R. 2002. New combinations and new synonyms in *Lippia* and *Lantana* (Verbenaceae). *Darwiniana* 40(1-4): 57-59.

After the revision of the genus *Lantana* in Brazil by Silva (1999), Chamisso's concept of the genus was re-established. Therefore, the species of *Lantana* sect. *Sarcolippia* and all the species with fruit with two pyrenes were excluded from *Lantana* and they were transferred to the genus *Lippia*. Moreover, *Lippia bahiensis* was transferred to *Lantana* and new synonyms and a superfluous name were also added.

Key words: *Lippia*, *Lantana*, Verbenaceae, Taxonomy.

RESUMO: Silva, T. R. S. & Salimena, F. R. 2002. Novas combinações e novos sinônimos em *Lippia* e *Lantana* (Verbenaceae). *Darwiniana* 40(1-4): 57-59.

Após a revisão taxonômica das espécies brasileiras de *Lantana* por Silva (1999), foi restabelecido o conceito de Chamisso (1832) para o gênero. Assim as espécies de *Lantana* sect. *Sarcolippia* e todas as espécies com frutos com dois pirenos foram excluídas de *Lantana* e transferidas para o gênero *Lippia*. Além disso foram estabelecidos novos sinônimos e encontrado um nome supérfluo.

Palavras chaves: *Lippia*, *Lantana*, Verbenaceae, Taxonomia.

Chamisso (1832) dividiu *Lantana* L. com base na morfologia do fruto em 2 subgêneros: *Lantana* subgen. *Camara* Cham. caracterizado por apresentar fruto com pireno 3-locular (o autor considerou a fenda como um lóculo) com 2 sementes e *Lantana* subgen. *Calliorea* Cham. fruto com pireno 2-locular e 2 sementes. O autor também descreveu o novo gênero mono-específico *Riedelia lippioides* Cham. e comentou que a morfologia floral era semelhante a encontrada nas espécies de *Lippia* L. e *Lantana* L. *Riedelia* Cham. foi caracterizada por possuir frutos com noz subglobosa, 2-locular com fenda esferoide-lentiforme, inteiro às vezes dividido em 2 nozes com uma semente cada.

Schauer (1847) transferiu algumas espécies posicionadas anteriormente no gênero *Lippia* para *Lantana* sect. *Sarcolippia* Cham., assim *Lantana* passou a incluir também espécies com frutos 2-

pirenado. O autor concordou com a transferência de *Riedelia lippioide* para em *Lippia* por Dietrich (1843).

Bentham (1876) reconheceu as seções propostas por Schauer e comentou que *Lantana* sect. *Sarcolippia* possuía características intermediárias entre os gêneros *Lantana* e *Lippia*. Também chamou atenção para as similaridades existentes entre os frutos de *Riedelia lippioides* e *Lippia purpurea* Jacq. (posicionada em *Lippia* sect. *Zapania* Schauer) e os de *Lantana brasiliensis* (posicionada em *Lantana* sect. *Sarcolippia*).

Briquet (1895) concordou com as seções propostas por Schauer, mas discordou da posição de *Riedelia* e transferiu o gênero para a nova seção: *Lantana* sect. *Riedelia* Briq. Além disso Briquet (1904) descreveu *Lantana* sect. *Rhytidocamara* Briq. caracterizada por apresentar frutos com pirenos unidos, de coloração amarela a castanha na

maturidade, endocarpo espesso e mesocarpo tênue. Nesta seção foram incluídas espécies que estavam posicionadas em *Lippia* sect. *Zapania*.

Troncoso (1974) discordou da manutenção de *Lantana* sect. *Riedelia* e a sinonimizou em *Lantana* sect. *Sarcolippia*. Desta forma a autora reconheceu 4 seções para o gênero *Lantana*: *Lantana* sect. *Lantana*, *L.* sect. *Camara*, *L.* sect. *Sarcolippia* e *L.* sect. *Rhytidocamara*.

Schauer (1847) ao ampliar a circunscrição de *Lantana*, provocou a sobreposição de caracteres com *Lippia*, já que ambos passaram a incluir espécies com frutos com 2 pirenos. Assim Silva (1999) propõe que seja restabelecida a proposta de Chamisso (1832), onde *Lantana* inclui apenas as espécies com drupa 1-pirenada. Assim as espécies com frutos com 2 pirenos foram excluídas de *Lantana* e transferidas para o gênero *Lippia*.

1. *Lippia aristata* Schauer, in A. DC. Prodr. 11: 581. 1847. *Lantana aristata* (Schauer) Briq., Ark. Bot. 2(10): 14. 1904. LECTOTIPO: Brasil. Goiás, 1839, *Gardner 3403* (lectotipo designado por dos Santos Silva, 2001, K; isolectotipo, BM).

Lantana eitenorum Moldenke, Phytologia 32(4): 333. 1975. TIPO: Brasil. Goiás. Caldas Novas, 23-XII-1974, E. P. Heringer & G. Eiten 14185 (holotipo, US).

2. *Lippia brasiliensis* (Link) T. Silva, comb. nov. *Lantana brasiliensis* Link, Enum. hort. berol. alt. 2: 126. 1822. NEOTIPO: Brasil. São Paulo. São Paulo, 10-XII-1930, F. C. Hoehne s.n. (neotipo designado por dos Santos Silva, 2001, SPF).

Lantana spicata Vell., Fl. flumin: 6, t. 58. 1829. LECTOTIPO: (icon) Fl. flum. 58. 1831. (designado por dos Santos Silva, 2001).

Lantana longifolia Mart. ex Colla, Herb. pedem. 4: 497. 1835. TIPO: Brasil. Minas Gerais, *Martius 1827* (holotipo, TO não visto, isotipos, BM, G, K).

Lantana pernambucensis Moldenke, Phytologia 5: 340. 1956. Tipo: Brasil. Pernambuco: Nazaré da Mata, J. C. de Moraes 1093 (holotipo, NY).

3. *Lippia lippoides* (Cham.) Rusby, Mem. Torr. Bot. Club 6: 106. 1896. *Riedelia lippoides* Cham., Linnaea 7(1): 240. 1832. LECTOTIPO: Brasil. Rio de Janeiro: Nova Friburgo, *Beyrich s.n.* (lectotipo designado por dos Santos Silva, 2001, P).

Dietrich (1843) transferiu *Riedelia lippoides* para o gênero *Lippia*. Ao transferi-la o autor lhe deu um novo epíteto *Lippia chamissonis*. O epíteto específico de *Riedelia lippoides* não era pré-ocupado em *Lippia*, portanto *Lippia chamissonis* D. Dietr. trata-se de um nome supérfluo (art. 52.1 do Código de Nomenclatura Botânica de Saint Louis). Briquet (1895) transferiu *Lippia chamissonis* para *Lantana*, mas uma combinação baseada em um nome ilegítimo é ilegítima também (art. 33.1). É importante esclarecer que Briquet (1895) se equivocou ao atribuir a autoria de *Lippia chamissonis* para Schauer (1847). Um segundo ponto a ser esclarecido se relaciona a Bentham & Hook. f., é atribuída aos autores a transferência de *Lippia chamissonis* para *Lantana*, esta afirmação é equivocada porque Bentham é sozinho o autor das Verbenaceae “Genera Plantarum”, além disso Bentham não propôs a nova combinação, apesar de *Lantana chamissonis* (D. Dietr.) Bentham & Hook. f. ter sido frequentemente usada.

Lista de nome ilegítimos

Lippia chamissonis D. Dietr., Syn. Pl. 3: 598. 1843, nom. superfl.

Lantana chamissonis (D. Dietr.) Briq., in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 3a. 1895, comb. illeg.

4. *Lippia macrophylla* Cham., Linnaea 7(1): 213. 1832. *Lantana macrophylla* (Cham.) Schauer, A. DC. Prodr. 11: 595. 1847. LECTOTIPO: Brasil. Bahia, *Sellow 1004* (lectotipo designado por dos Santos Silva, 2001, K).

Lantana macrophylla var. *grosseserrata* Moldenke, Phytologia 31(2): 299. 1975. TIPO: Brasil. Bahia: Maraú, 25-IV-1965, R. P. Belém & M. Magalhães 926 (holotipo, TEX não visto, isotipo, CEPEC), syn. nov.

Lantana macrophylla var. *grosseserrata* caracteriza-se por apresentar a margem da folha mais ou menos grosso serrada. Após a análise do material tipo de *Lantana macrophylla* var. *grosseserrata* verificou-se que ela em nada difere do material tipo da espécie, por isso é proposto um novo sinônimo para a *Lippia macrophylla*.

5. *Lippia maximilianii* (Schauer) T. Silva, comb. nov. *Lantana maximilianii* Schauer, in A. DC. Prodr. 11: 595. 1847. TIPO: Brasil. Bahia. “Barra de Varedas”, M. A. Philipp s.n. (holotipo, BR).

- 6. *Lippia procurrens*** (Schauer) T. Silva, comb. nov. *Lantana procurrens* Schauer, in A. DC. Prodr. 11: 596. 1847. LECTOTIPO: Brasil. São Paulo: “Campis elevades, Prov. St. Paul, XI-33 1835, fl. rosei”, *M. Lund* 827 (lectotipo designado por dos Santos Silva, 2001, G).
- 7. *Lippia pubescens*** (Moldenke) T. Silva, comb. nov. *Lantana riedeliana* Schauer var. *pubescens* Moldenke, Phytologia 19: 459. 1970. TIPO: Brasil. Rio de Janeiro: Itatiaia, km 10 da estrada de Registro para o Planalto, *G. F. J. Pabast* 9310 (holotipo, NY, isotipos, HRB não visto, MBM).
- 8. *Lippia pusilla*** T. Silva & Salimena, nom. nov. *Lantana chamaedrifolia* Cham., Linnaea 7(1): 127. 1832. Non *Lippia chamaedrifolia* Steud. Nomencl. Bot. 2: 54. 1841. LECTOTIPO: Brasil. “Brasil meridional”, *Sellow s.n.* (lectotipo designado por dos Santos Silva, 2001, HAL; isolectotipo, US).
Lantana hassleri Briq., Bull. Herb. Boissier, série 2, 4: 1064. 1904. Non *Lippia hassleriana* Chod. Bull. Herb. Boissier. série 2, 2: 821. 1902. TIPO. Paraguai. Cordillera. “In valle fluminis Y-acá in campos pr. Valensuela”, I-1900, *E. Hassler* 7003 (holotipo G).
- Além disso a análise do material tipo mostrou que *Lantana hassleri* é um novo sinônimo de *Lippia pusilla*.
- 9. *Lippia rubella*** (Moldenke) T. Silva & Salimena, comb. nov. *Lantana rubella* Moldenke, Phytologia 14: 464. 1940. TIPO: Brasil. Minas Gerais: Diamantina, 15-V-1931, *Y. Mexia* 5845 (holotipo, NY, isotipo, G).
- 10. *Lippia spiraeastrum*** (Mart. & Schauer) T. Silva, comb. nov. *Lantana spiraeastrum* Mart. & Schauer, in Schauer, in A. DC. Prodr. 11: 596. 1847. TIPO: Brasil. Minas Gerais: Minas Novas, “in campis ad praedim Bananal in deserto Minarum Novarum Contentas versus, prov. Minarum Generalium, julio”, *Martius* 1516 (holotipo, M).
- 11. *Lippia paranensis*** (Moldenke) T. Silva & Salimena, comb. nov. *Lantana paranensis* Moldenke, Phytologia 2(10): 413. 1948. TIPO: Brasil. Paraná: “Lago, in campo”, 2-XII-1910, *P. Dusén s.n.* (holotipo, S).
- 12. *Lantana gracilis*** T. Silva, nom. nov. *Lippia bahiensis* Moldenke. Phytologia 31(2): 229. 1975. Non *Lantana bahiensis* Turcz., Bull., Soc. Imp. Naturalistes Moscou 36(2): 206. 1863. TIPO: Brasil. Bahia: 23 km sul de Aracatu, entre Vitória da Conquista e Brumado, 13-I-1974, *R. M. Harley, S. A. Renvoize, C. M. Erskine, C. A. Brighton & R. Pinheiro* 15027 (holotipo, TEX não visto, isotipos, CEPEC, K não visto).
- A análise do tipo de *Lippia bahiensis* mostrou que a espécie possui frutos com um pireno pertencendo assim ao gênero *Lantana*.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer os Curadores dos herbários: B, BM, BR, CEPEC, G, HRB, K, M, MBM, NY, S, SPF, US que gentilmente nos receberam ou enviaram espécimes a título de empréstimo. Esta pesquisa foi financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

BIBLIOGRAFIA

- Benth., G. 1876. Verbenaceae, in G. Benth. & W. J. Hooker (eds.). *Genera Plantarum* 2. Reeve & Co. London. 1131-1160.
- Briquet, I. 1895. Verbenaceae, in A. Engler. & K. Prantl (eds.). *Nat. Pflanzenfam.* 4(3A): 132-182.
- . 1904. Verbenaceae, in R. Chodat & E. Hassler (eds.), *Plantae Hassleriane. Bull. Herb. Boissier ser.* 2, 4: 1062-1066.
- Chamisso, A. 1832. De plantis in Expeditione Romanzoffiana observatis dicunt. Verbenaceae. *Linnaea* 7: 105-128; 213-272.
- Dietrich, D. N. F. 1843. *Syn. Pl.* 3: 598.
- Schauer, J. C. 1847. Verbenaceae, in A. P. De Candolle (ed.). *Prodr.* 11: 522-700.
- Silva, T. R. S. 1999. *Redelimitação e Revisão Taxonômica do gênero Lantana L. (Verbenaceae) no Brasil.* Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Dos Santos Silva, T. R. 2001. Lectotypifications and Neotypification in *Lantana* L. and *Lippia* L. (Verbenaceae). *Taxon* 50: 1115-1118.
- Troncoso, N. S. 1974. Los géneros de Verbenáceas de Sudamérica extratropical (Argentina, Chile, Bolivia, Paraguay, Uruguay y sur de Brasil). *Darwiniana* 18: 295-407.

Original recibido el 13 de septiembre de 2001; aceptado el 26 de septiembre de 2002.